

# Os jogos cooperativos e as relações interpessoais - um estudo nos primeiros anos

## *Cooperative games and interpersonal relations – A study in the first years*

Rui Neves\*  
Ana Cipriano\*\*  
Cristiana Ferreira\*\*\*

### Resumo

O presente estudo de investigação-ação tem como objetivo compreender de que forma os jogos cooperativos melhoram as relações interpessoais das crianças envolvidas em sessões de Educação Física (EF). Foram analisados quatro momentos de avaliação para observar a evolução das interações entre as crianças. Participaram 20 crianças com idades compreendidas entre os três e os seis anos, de um Jardim de Infância da rede pública de Educação Pré-Escolar (EPE) do distrito de Aveiro. Os quatro momentos de avaliação foram gravados em vídeo, e posteriormente analisados. Numa primeira fase foi analisada a frequência de interações sociais entre crianças de etnia cigana e a frequência de interações entre as crianças fora da etnia cigana com as crianças de etnia. Numa segunda fase, foram analisados os incidentes críticos, utilizando o Sistema de Observação do Comportamento do Aluno (Sarmiento, 2004). A análise dos dados identificou uma evolução positiva nas relações entre as crianças de etnia cigana com as crianças fora da etnia verificando-se, também, uma diminuição dos incidentes críticos, evidenciado através de um maior empenho cooperativo nas atividades realizadas nas sessões de Educação Física.

**Palavras-chave:** Aprendizagem cooperativa. Jogos cooperativos. Pré-Escolar. Cooperação. Interações sociais.

---

\* Doutor em Didática pela Universidade de Aveiro, Portugal; Professor no Departamento de Educação e Psicologia / Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores - Universidade de Aveiro, Portugal; E-mail: [rneves@ua.pt](mailto:rneves@ua.pt)

\*\* Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico Departamento de Educação e Psicologia – Universidade de Aveiro, Portugal; E-mail: [anacipriano@ua.pt](mailto:anacipriano@ua.pt)

\*\*\* Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico Departamento de Educação e Psicologia – Universidade de Aveiro, Portugal; E-mail: [cristianaferreira@ua.pt](mailto:cristianaferreira@ua.pt)

## Abstract

The present action-research study aims to understand how cooperative games improve the interpersonal relationships of the children involved in Physical Education sessions. Four moments of evaluation were analyzed to observe the evolution of interactions between children. Twenty children aged between three and six years participated in a kindergarten in the public network of preschool education in the district of Aveiro. The four moments of evaluation, these were recorded on video, and later analyzed. In a first phase, the frequency of social interactions between gypsy ethnicity children and the frequency of interactions between non-ethnic children and gypsy ethnicity children was analyzed. In a second phase, critical incidents were analyzed, using the Student Behavior Observation System (Sarmiento, 2004). The analysis of the obtained data identified a positive evolution in the relations between the gypsy ethnicity children with the children outside the ethnic group, also showing a decrease of the critical incidents, evidenced by greater cooperative commitment in the activities carried out in the Physical Education sessions.

**Keywords:** Cooperative Learning. Cooperative Games. Preschool, Cooperation. Childhood. Social Interaction.

## Introdução

Em função da observação inicial das crianças deste contexto educativo, foi identificada a existência de dois grupos de crianças bem demarcados, ou seja, as crianças de etnia cigana isolavam-se num grupo e as crianças fora da etnia tomavam a mesma opção. Estas ações destacavam-se no decorrer das atividades que implicassem escolhas de outras crianças para a sua execução, como, por exemplo, o jogo do lençinho.

As crianças de etnia cigana, desde cedo são envolvidas no processo de sustento familiar, os rapazes ajudam os pais nas feiras e as raparigas têm ao seu encargo a execução das tarefas domésticas e a guarda dos irmãos mais novos (Liégeois, 2001 citado por Marques, 2016). Desta forma as comunidades ciganas têm sido afastadas da escola, percebendo-se que dentro das suas próprias casas não é evidenciado o apoio e estímulo que deveria existir, quando comparadas com os outros alunos (Casa-Nova, 2006). A escola é por vezes onde as crianças ciganas sentem que são diferentes, pois quando são incorporadas em grupos de alunos que já têm relacionamentos entre si não se sentem à vontade, não se identificando como elementos desse grupo (Correia; Lourenço; Lopes, 2007).

## A educação física na educação pré-escolar

A Infância é um momento onde se devem favorecer atitudes positivas para si próprio, para o outro, para a comunidade e para a natureza. Desta forma é dado valor à educação que está na base de uma orientação social e construtiva do mundo, é um espaço que transmite um clima de bem-estar tanto físico como afetivo-social. A criança entre os 0 e os 6 anos, tem um desenvolvimento progressivo que decorre da interação com o que vive ou já viveu no meio familiar, em que as práticas educativas e a cultura influenciam a sua aprendizagem e desenvolvimento (Ministério da Educação, 2016). De forma gradual vai dominando o seu corpo, tomando consciência do que é capaz ou não de fazer. Dessa forma o corpo torna-se um meio de relação com o mundo e o apoio de todo o processo de

aprendizagem e desenvolvimento. Em crianças entre os 2 e os 6 anos de idade, acontece uma explosão de novas habilidades motoras, pois o corpo vai-se tornando maior e cada vez mais forte, e o próprio meio apresenta novos desafios. A EF no contexto da EPE deverá proporcionar experiências e oportunidades desafiantes e variadas, onde a criança aprende a conhecer melhor o seu corpo, do que é capaz ou não de fazer e de se desafiar; aprende também a competir e a cooperar de forma saudável; aprende a seguir regras em conjunto e a organizar-se para atingir um objetivo comum ultrapassando e aceitando as dificuldades e os insucessos (Ministério da Educação, 2016).

## Os jogos cooperativos

A principal característica dos jogos cooperativos é a integração de todos os participantes tendo como objetivo fazer cumprir um dado propósito comum. Assim sendo, é a partir dos jogos cooperativos que se desenvolve “a educação não competitiva, que não exclui, ou seja, um jogo no qual todos têm o mesmo direito de participar ativamente, e conseqüentemente, valorizadas pela sua participação e vitória, comum a todos” (Tallar; Selow, 2016, p. 296). Eles têm evidenciado a sua influência positiva nas relações humanas desde criança até a idade adulta, melhorando a vida de todos. Este tipo de jogos apresentam um grande poder de inclusão e transformação social, levando ao envolvimento de todos os interessados. Incentivam ao companheirismo e ao crescimento pessoal de forma integral, sem excluir ninguém independentemente das suas características particulares, como o nível de habilidades, sexo ou outras que poderiam impedir um certo indivíduo de participar no jogo.

Na escola, os jogos cooperativos são de grande utilidade nas aulas de EF uma vez que é através deles que muitos valores surgem em contextos que envolvam cooperação, evidenciando assim a importância destas atividades na formação do indivíduo enquanto pessoa e cidadão (Soler, 2006 citado por Cruz et al, 2012). Desta forma, podem melhorar a autoestima, a confiança e a identidade pessoal importantes para o bem-estar físico e mental do indivíduo (Soler, 2003 citado por Tallar e Selow, 2016). Nos jogos cooperativos, aceita-se a diversidade e as limitações do grupo participante, ou seja, o seu objetivo é que todos os elementos possam participar sem que haja exclusões, tentando que valores como solidariedade, respeito, cumplicidade e inibição de disputas entre vitórias e derrotas sejam compreendidos. Segundo, Pereira (2014, pp.10-15) “os jogos cooperativos podem constituir-se como uma ferramenta eficiente para que os alunos aprendam a respeitar seus colegas, trabalhar em equipe, objetivando que as brigas, as ofensas sejam diminuídas” e ainda é através deles que as crianças “percebem que precisam dos colegas para alcançar o objetivo final”. Ainda segundo o mesmo autor, este tipo de jogos leva as crianças a aprender a jogar com os colegas e não contra os colegas, colocando em primeiro lugar a autoestima e o respeito ao próximo contribuindo para a formação integral de todos. Desta forma, os jogos cooperativos tornam-se uma ferramenta enriquecedora em contextos de EF, uma vez que estes “têm a finalidade de desenvolver crianças e adolescentes através da capacidade de cooperar e ajudar a sociedade, e conseqüentemente, contribuir para a construção ética de uma sociedade que tenha como premissa, exercícios de responsabilidade social” (Selow; Tallar, 2016, p. 303). Para Orlick (1978, citado por Selow; Tallar, 2016) a cooperação deve ser então utilizada no processo de ensino - aprendizagem uma vez que, as “crianças educadas na cooperação, na

aceitação e no sucesso têm uma chance muito maior de desenvolver uma saudável auto - imagem, uma adequada auto - estima, da mesma forma como crianças nutridas com dietas balanceadas têm uma maior chance de desenvolver corpos fortes e saudáveis”.

Na EPE as relações e interações com outros e com o meio onde a criança está inserida constrói referências, que permitem tomar consciência da sua identidade e respeitar a dos outros, desenvolvendo a sua autonomia como pessoa e como aprendiz, compreendendo o que está certo e errado, o que pode e não pode fazer, os direitos e deveres para consigo e para com os outros, valorizando o património natural e social (Silva; Marques; Mata; Ros, 2016). É nestas idades que, segundo Prebianchi (2002 citado por Marcelino, 2018), as habilidades sociais, intelectuais e motoras são importantes para a integração e desempenho das atividades de grupo, importando ainda referir que tanto os amigos como os grupos podem influenciar a participação dos demais no envolvimento das atividades.

Este estudo teve como objetivo compreender de que forma os jogos cooperativos melhoram as relações interpessoais das crianças envolvidas. Surgiu após a observação das crianças que permitiu identificar a existência de dois grupos bem demarcados, um constituído pelas crianças de etnia cigana, e outro pelas restantes crianças

## Metodologia

O presente estudo de investigação – ação é de natureza mista (quantitativo e qualitativo) envolvendo um grupo de 20 crianças com idades compreendidas entre os três e os seis anos de um jardim de infância do distrito de Aveiro. Este grupo era constituído por dez meninas e dez meninos, sendo a sua maioria constituído por crianças de etnia cigana. No entanto, para análise dos resultados, foram selecionadas apenas dezassete crianças, tendo como critério de seleção: a participação obrigatória em todas as sessões de EF desenvolvidas.

O estudo decorreu ao longo de nove sessões de EF, e teve como principal objetivo desenvolver as interações sociais entre as crianças de etnia com as restantes, bem como reduzir os incidentes críticos frequentes nas atividades. Desta forma, na segunda, quarta, sétima e nona intervenção (MA1, MA2, MA3 e MA4) foi aplicado o jogo de avaliação, “A Rede de pesca”, a fim de testar o desempenho do trabalho cooperativo e, por consequência, as interações e relações entre os grupos de crianças. Nas restantes intervenções foram desenvolvidos jogos e atividades cooperativas reforçando as interações e procurando diminuir os incidentes críticos no grupo.

Apresenta-se uma síntese descritiva das intervenções durante as sessões de EF realizadas, de forma a ir ao encontro dos objetivos deste estudo. O plano de atividades desenvolvido nas sessões de EF, apresenta as intervenções que decorreram do dia 29 de outubro a 11 de dezembro de 2019. Estes momentos de avaliação foram gravados em vídeo, tendo sido selecionados os 5 minutos iniciais de cada vídeo e analisados de 30 em 30 segundos até perfazer os minutos selecionados. Desses períodos de tempo, foram registados os comportamentos das crianças, bem como as suas interações verbais no decurso das atividades desenvolvidas nas sessões de EF.

Tabela 1 – Atividades desenvolvidas nas sessões de EF ao longo do estudo

<b>Intervenções</b>	<b>Atividades realizadas</b>
<b>Intervenção 1</b> <b>29/10/2019</b>	<b>“Dá-me um abraço”</b> Adaptando o jogo tradicional da apanhada, existe um apanhador e os restantes são fugitivos. Assim que o apanhador toca num fugitivo este tem de ficar em estátua. Para este ser salvo outro fugitivo terá de o abraçar. A mediada que o jogo avança dificulta-se a tarefa introduzindo novos apanhadores.
<b>Intervenção 2</b> <b>05/11/2019</b>	<b>“Rede de pesca” – Primeiro Momento de Avaliação</b> A estagiária seleciona uma das crianças para ser a rede, o apanhador. O objetivo é que a rede cresça e para tal à medida que a primeira criança apanha uma das restantes, se vá formando uma rede. À medida que cada criança é apanhada deve dar as mãos e correr junto com os restantes elementos, para ir apanhando as que ainda faltam, sem largar as mãos uns dos outros. A rede vai aumentando facilitando a captura de todos.
<b>Intervenção 3</b> <b>12/11/2019</b>	<b>“Caça ao tesouro estrelar”</b> Espalha-se imagens do recinto escolar pelo recinto do jogo e solicita-se que cada criança encontre uma delas, quando encontrar dele voltar para junto do baú. Aguardam que as restantes crianças cheguem, depois em cooperação umas com as outras colocam as imagens por ordem, para obter a chave de abertura ao baú
<b>Intervenção 4</b> <b>13/11/2019</b>	<b>“Rede de pesca” – Segundo Momento de Avaliação</b> A estagiária seleciona uma das crianças para ser a rede, o apanhador. O objetivo é que a rede cresça e para tal à medida que a primeira criança apanha uma das restantes, se vá formando uma rede. À medida que cada criança é apanhada deve dar as mãos e correr junto com os restantes elementos, para ir apanhando as que ainda faltam, sem largar as mãos uns dos outros. A rede vai aumentando facilitando a captura de todos.
<b>Intervenção 5</b> <b>18/11/2019</b>	<b>“Gira a Bola”</b> As crianças em círculo agarram as laterias do lençol, ao sinal da estagiária é colocada uma bola sobre o mesmo e a partir deste momento o objetivo consiste em marcar golo no buraco existente no centro do lençol.

<b>Intervenção</b> <b>6</b> <b>27/11/2019</b>	<b>“Vamos Viajar”</b> Apresenta-se vários meios de transporte e um quadro, onde está representado a terra, o ar e a água. Coloca-se o quadro num lado do espaço e o quadro no outro. Forma-se pares e amaram-se as crianças por um braço e um pé de cada um. À vez solicita-se que as crianças que desloquem do quadro até aos transportes e que voltem e ao coloquem no sítio correto.
<b>Intervenção</b> <b>7</b> <b>27/11/2019</b>	<b>“Rede de pesca” – Terceiro Momento de Avaliação</b> A estagiária seleciona uma das crianças para ser a rede, o apanhador. O objetivo é que a rede cresça e para tal à medida que a primeira criança apanha uma das restantes, se vá formando uma rede. À medida que cada criança é apanhada deve dar as mãos e correr junto com os restantes elementos, para ir apanhando as que ainda faltam, sem largar as mãos uns dos outros. A rede vai aumentando facilitando a captura de todos.
<b>Intervenção</b> <b>8</b> <b>02/12/2019</b>	<b>“Agarra o Balão”</b> A estagiária organiza pares de crianças e entrega um balão a cada um deles. Cada par deve tentar segurar o balão sem o auxílio das mãos e, para isso, deve criar formas criativas para que ele não caia no chão. A estagiária pode sugerir as partes do corpo onde o balão deva estar, tal como a cabeça, a barriga, as costas, os pés, os joelhos, de lados, entre outros, e ainda solicitar que as crianças se desloquem de diferentes formas pelo espaço, como: andar de lado, dançar, correr, andar de olhos fechados, entre outros.
<b>Intervenção</b> <b>9</b> <b>11/12/2019</b>	<b>“Rede de pesca” – Quarto Momento de Avaliação</b> A estagiária seleciona uma das crianças para ser a rede, o apanhador. O objetivo é que a rede cresça e para tal à medida que a primeira criança apanha uma das restantes, se vá formando uma rede. À medida que cada criança é apanhada deve dar as mãos e correr junto com os restantes elementos, para ir apanhando as que ainda faltam, sem largar as mãos uns dos outros. A rede vai aumentando facilitando a captura de todos.

Como indicadores de análise, foram selecionados os seguintes critérios:

- I) A interação entre crianças de etnia cigana;
- II) Interação de crianças fora da etnia cigana com crianças de etnia cigana;
- III) Incidentes críticos e o envolvimento na atividade.

Tendo em consideração as atividades desenvolvidas e objeto de observação, foram selecionados os seguintes incidentes críticos a ser analisados com base no Sistema de Observação do Comportamento do Aluno de Sarmiento (2004): i) o Comportamentos fora da tarefa (o aluno centra-se numa atividade motora que não aquela que é proposta à turma, comportamentos desviantes), ii) as Interações verbais (o aluno entra em comunicação com outros alunos em contexto de jogo), iii) Afetividade (o aluno manifesta sentimentos de apoio ou de hostilidade para com os seus companheiros, encoraja ou marca o seu desagrado diante de um comportamento inapropriado de um colega) e iv) Ajuda (o aluno ajuda manualmente um dos seus companheiros na execução do exercício).

Para a organização dos dados resultantes da observação, foram elaboradas várias tabelas de dupla entrada para registo dos dados obtidos.

## Apresentação e discussão dos resultados

Em função da observação vídeo, foram registados os dados numa tabela para serem analisados segundo as frequências das interações sociais nos diferentes momentos de avaliação, que se sintetizam na tabela 2.

Tabela 2 – Quadro de apresentação geral da frequência de interações sociais (N - %)

	MA1	MA2	MA3	MA4	Total
<b>Interação entre crianças de etnia cigana.</b>	8 - 10,5%	14 - 18,5%	5 - 6,6%	2 - 2,6%	29 - 38,2%
<b>Interação entre crianças fora da etnia, com crianças de etnia cigana.</b>	8 - 10,5%	9 - 11,8%	11 - 14,5%	19 - 25%	47 - 61,8%
					76 - 100%

O conteúdo da tabela 2 representa o quadro da frequência geral de interações sociais, onde é possível identificar o total de interações sociais nos quatro momentos de avaliação. As interações entre as crianças de etnia cigana perfizeram um total de 29 (38,2 %), enquanto que a interação entre crianças de etnia cigana e as restantes crianças totalizam 47 interações (61,8%). O total de interações de todas as crianças foi de 76 (100%) interações.

De seguida serão apresentados resultados sobre os diferentes incidentes críticos observados, nos momentos de avaliação (MA1, MA2, MA3 e MA4).

Tabela 3 – Quadro de registo de incidentes críticos no MA1

Segundos Incidentes críticos	0'' – 30''	60''	90''	120''	150''	180''	210''	240''	270''	300''	Total
	Comportamento fora da tarefa (Cft)	1	5	4	4	4	5	3	2	4	2
Interações verbais (IV)	2	2	3	2	3	2	3	2	3	2	24
Afetividade (AF)	0	0	0	1	1	1	0	1	0	0	4
Ajuda (A)	1	0	1	1	2	2	1	0	1	1	10

Os resultados de MA1 (tabela 3) apresentada demonstra que os incidentes críticos mais frequentes observados foram os comportamentos fora da tarefa e as interações verbais. No entanto, ao nível da afetividade é onde o número de incidentes é menor, demonstrando pouca ligação entre o grupo.

Os resultados constantes de MA2 (tabela 4) em comparação com os de MA1 (tabela 3), evidenciam que os comportamentos fora da tarefa e as interações verbais continuam com maior destaque. Ao nível da afetividade existe uma uniformidade, pois o valor mantém-se igual. Ao nível da ajuda aumentou em 2 incidentes o que é positivo relativamente ao objetivo do estudo.

Tabela 4 – Quadro de registo de incidentes críticos no MA2

Segundos Incidentes críticos	0'' – 30''	60''	90''	120''	150''	180''	210''	240''	270''	300''	Total
	Comportamento fora da tarefa (Cft)	5	7	6	2	5	4	3	3	2	2
Interações verbais (IV)	3	4	3	3	1	1	2	2	2	3	24
Afetividade (AF)	0	1	0	2	1	0	1	0	0	0	4
Ajuda (A)	0	3	2	1	1	1	2	0	0	2	12

Os resultados MA3 (tabela 5) apresentados demonstram, comparativamente com as tabelas 3 e 4, uma diminuição dos incidentes críticos ao nível dos comportamentos fora da tarefa, das interações verbais e da ajuda. Contudo, os números referentes à afetividade aumentaram muito, que demonstra positivismo face ao objetivo do estudo.

Tabela 5 – Quadro de registo de incidentes críticos no MA3

Segundos Incidentes críticos	Segundos										Total
	0'' – 30''	60''	90''	120''	150''	180''	210''	240''	270''	300''	
Comportamento fora da tarefa (Cft)	5	4	6	4	4	2	5	4	3	3	38
Interações verbais (IV)	3	4	3	1	1	1	2	2	1	2	20
Afetividade (AF)	0	1	1	0	1	1	1	2	1	1	9
Ajuda (A)	1	0	1	1	1	1	1	1	1	0	7

Tabela 6 – Quadro de registo de incidentes críticos no MA4

Segundos Incidentes críticos	Segundos										Total
	0'' – 30''	60''	90''	120''	150''	180''	210''	240''	270''	300''	
Comportamento fora da tarefa (Cft)	4	3	2	2	0	2	0	2	1	0	16
Interações verbais (IV)	3	3	1	2	1	2	3	4	4	2	26
Afetividade (AF)	1	1	1	1	1	1	1	1	0	2	10
Ajuda (A)	3	2	2	1	1	1	2	1	0	1	14

Os resultados de MA4 (tabela 6), representa o último momento de avaliação, e analisando comparativamente com a tabela 3, podemos dizer que existiu uma forte diminuição dos comportamentos fora da tarefa, e que por sua vez a afetividade e os comportamentos de ajuda aumentaram de forma positiva. Podemos assim concluir que as crianças estiveram mais focadas e direcionadas para a tarefa proposta, existindo um trabalho em equipa coeso para atingir um fim comum, sendo criada uma ligação comum entre as crianças. Assim segundo Pereira (2014, pp.10-15) podemos afirmar que “os jogos cooperativos podem constituir-se como uma ferramenta eficiente para que os alunos aprendam a respeitar seus colegas, trabalhar em equipe, objetivando que as brigas, as ofensas sejam diminuídas” e ainda é através deles que as crianças “percebem que precisam dos colegas para alcançar o objetivo final”.

Relativamente à análise da frequência de incidentes críticos através da tabela 7, verificou-se que os comportamentos fora da tarefa somaram um total de 125, as interações verbais perfizeram um total de 24, a afetividade totalizou 27 interações e, por último, a ajuda somou 43 interações. Neste sentido, obteve-se na sua totalidade 289 incidentes críticos.

Tabela 7 – Quadro geral da frequência de incidentes críticos por momentos de avaliação

Momento de avaliação / Incidentes críticos	MA1	MA2	MA3	MA4	Total
Comportamento fora da tarefa (Cft)	32	39	38	16	125
Interações verbais (IV)	24	24	20	26	94
Afetividade (AF)	4	4	9	10	27
Ajuda (A)	10	12	7	14	43
					289

A tabela 8, acima apresentada, sintetiza os resultados obtidos na tabela 2, entre os momentos MA2 e MA4, uma vez que foi necessário retirar o momento de avaliação nº 1. Isto aconteceu porque no dia da avaliação inicial a maioria das crianças encontrava-se ausente da escola, e por esta razão não foi possível obter resultados/dados credíveis.

Tabela 8 – Quadro de apresentação da frequência de interações sociais entre o M2 e M4 (N - %)

	MA2	MA4	Diferença de interações
<b>Interação entre crianças de etnia.</b>	14 – 60,9%	2 – 9,5%	12 – 51,4%
<b>Interação entre crianças fora da etnia, com crianças de etnia.</b>	9 – 39,1%	19 – 90,5%	+ 10 – 51,4%

Analisando a diferença entre interações nos momentos de avaliação 2 e 4, a interação entre crianças de etnia diminuiu em 12 interações que representa 51,4 %, enquanto que as interações entre as crianças de etnia com as crianças fora da etnia aumentou em 10 interações, que representa 51,4%. Podemos então provar que existiu uma aproximação entre as crianças de etnia cigana com as crianças fora da etnia. Sabemos que a escola é por vezes um lugar onde as crianças ciganas sentem que são diferentes, pois quando são incorporadas em grupos de alunos que já têm relacionamentos entre si não se sentem à vontade, não se identificando como elementos desse grupo. (Correia, Lourenço & Lopes, 2007). Ao contrariar este pensamento com atividades cooperativas as crianças têm influências positivas nas relações que criam com os outros melhorando a vida de todos, criando um poder de inclusão.

A tabela 9, que se encontra de seguida, sintetiza a diferença dos incidentes críticos entre o momento de avaliação 2 e o momento de avaliação 4.

Tabela 9 – Quadro de frequência de incidentes críticos entre o momento 2 e 4 (N - %)

<b>Momento de avaliação</b>	<b>MA2</b>	<b>MA4</b>	<b>Diferença de incidentes críticos</b>
<b>Incidentes críticos</b>			
<b>Comportamento fora da tarefa (Cft)</b>	39 – 49,3%	16 – 24%	- 23 (- 25,3%)
<b>Interações verbais (IV)</b>	24 – 30,4%	26 – 39%	+ 2 (8,6%)
<b>Afetividade (AF)</b>	4 – 5,1%	10 – 15%	+ 6 (9,9 %)
<b>Ajuda (A)</b>	12 – 15,2%	14 – 21%	+ 2 (5,8%)

Os resultados sintetizados na tabela 9, permitem evidenciar que existe uma diminuição de 23 incidentes críticos referentes ao comportamento fora da tarefa (25,3%). Em contrapartida existe um aumento de 2 interações verbais (8,6%), um aumento de 6 interações ao nível da afetividade (9,9%) e ainda um aumento de 2 interações no que toca à ajuda (5,8%). Verifica-se assim um fortalecimento de interações sociais entre as crianças presentes no estudo, não excluindo ninguém independentemente das suas características. Então podemos dizer que os jogos cooperativos podem ser uma ferramenta eficiente para que os alunos aprendam a respeitar os seus colegas, a trabalhar em equipa e a diminuir as brigas e as ofensas. Este tipo de jogos leva as crianças a aprender a jogar com os colegas e não contra eles, colocando em primeiro lugar a sua autoestima e o respeito ao próximo contribuindo para a formação integral de todos. (Pereira 2014).

## Conclusões

Após a análise dos dados foi possível compreender que a promoção e prática dos jogos cooperativos levou a uma evolução positiva nas relações entre as crianças de etnia cigana com as crianças fora da etnia, em paralelo existiu um maior empenho cooperativo nas atividades motoras realizadas nas sessões de EF.

Importa referir que a não existência de ligações cooperativas precoces entre o grupo de crianças, levou a que em algumas atividades iniciais, não existissem por parte delas respeito pelos limites ou capacidades do outro. Também devemos salientar que a elevada ocorrência de incidentes críticos influenciou o bem-estar entre o grupo e por consequência as suas relações. O tamanho da amostra do presente estudo, sendo uma dimensão crítica leva-nos a refletir ponderadamente sobre os resultados. Desta forma seria importante, continuar este tipo de estudos, aumentando o número de crianças envolvidas, e os dados disponíveis para comparação com outras investigações.

É relevante, ainda, salientar que estes tipos de estudos são vantajosos para criar uma sociedade mais coesa, tornando-se fulcral trabalhar este tipo atividades precocemente junto das crianças.

Os jogos cooperativos não resolvem todas as questões relacionadas com as relações interpessoais, mas os contactos frequentes com os mesmos contribuem para uma melhoria

dessas mesmas relações, aumentando a cooperação entre eles, diminuindo ainda os incidentes críticos.

Poderemos assim, referir que a promoção de jogos cooperativos e outras tarefas cooperativas ajudam nas interações sociais, neste caso especificamente entre crianças de etnia e as outras crianças. Verificou-se ainda que com o decréscimo dos comportamentos fora da tarefa as crianças centraram-se mais nas atividades propostas conseguindo em conjunto chegar ao objetivo final da mesma.

É importante que os agentes educativos concebam atividades que estimulem o respeito das raízes culturais e que vão ao encontro dos diferentes grupos sócios-culturais. Estas atividades devem ser capazes de integrar de uma forma igual todas as crianças, e que para os grupos minoritários estas sejam mais prazerosas, para que haja uma diminuição das faltas e da não interação de todos.

## Bibliografia

Casa-Nova, M. J. (2006). A relação dos ciganos com a escola pública: contributos para a compreensão sociológica de um problema complexo e multidimensional. Retirado de: <http://hdl.handle.net/1822/7915>

Correia, C., Lourenço, A. & Lopes, A. (2007). A criança cigana e a escola. Retirado de: <http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/836/2/PG-SUP-2008AnaLourenco.pdf>.

Cruz, L., Timossi, L., Dohms, F. & Silva, J. (2012). Jogos Cooperativos: contribuição na escola como meio socializador entre crianças do ensino fundamental. Retirado de: [http://www.saosebastiao.sp.gov.br/ef/pages/cultura/jogos\\_e\\_brincadeiras/jogos\\_cooperativos/Leituras/Leituras/Jogo%20coop.%20como%20meio%20socializador.pdf](http://www.saosebastiao.sp.gov.br/ef/pages/cultura/jogos_e_brincadeiras/jogos_cooperativos/Leituras/Leituras/Jogo%20coop.%20como%20meio%20socializador.pdf)

Marcelino, S. (2018). Interações sociais e desempenho motor: um estudo com crianças entre os 2 e os 5 anos. Retirado de: [https://www.researchgate.net/publication/329799774\\_Interacoes\\_sociais\\_e\\_desempenho\\_motor\\_um\\_estudo\\_com\\_crianças\\_entre\\_os\\_2\\_e\\_os\\_5\\_anos\\_Social\\_Interactions\\_and\\_motor\\_performance\\_a\\_study\\_with\\_children\\_between\\_2\\_and\\_5\\_years\\_of\\_age](https://www.researchgate.net/publication/329799774_Interacoes_sociais_e_desempenho_motor_um_estudo_com_crianças_entre_os_2_e_os_5_anos_Social_Interactions_and_motor_performance_a_study_with_children_between_2_and_5_years_of_age)

Marques, R. (2016). O sucesso no percurso escolar da etnia cigana. (Relatório final de mestrado, Instituto Politécnico de Leiria). Retirado de: <https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/2406/4/sucesso%20percurso%20escolar%20etnia%20cigana.pdf>

Ministério da Educação (ed.) (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: ME. Retirado de: [https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes\\_Curriculares.pdf](https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf)

Pereira, P. (2014). O Bullying nas aulas de Educação Física e o Papel do Professor de Educação Física. Retirado de: [http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9646/1/2014\\_PatriciaJosePereira.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9646/1/2014_PatriciaJosePereira.pdf)

Sarmiento, P. (2004). *Pedagogia do Desporto e Observação*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.

Selow, M. & Tallar V. (2016). A importância dos Jogos Cooperativos no Contexto Escolar. Retirado de: <https://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKEwiQI4mZjNHIAhX1AWMBHZQQAgkOFjAAegQIAhAC&url=http%3A%2F%2Fwww.vitrineacademica.dombosco.sebsa.com.br%2Findex.php%2Fvitrine%2Farticle%2Fdownload%2F231%2F232&usg=AOvVaw0fdEPn5weAvqj3IV3Pp4qC>

Silva, P. (2014). O jogo de cooperação com crianças em idade pré-escolar (Relatório final de mestrado, Universidade do Algarve). Retirado de: <https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/8196/1/Relat%C3%B3rio%20Final.pdf?fbclid=IwAR22hXuT7OzcZrEjzQr82SFTlMbSeaef-o2IBfRrtqMYWT118Ka4q6dJmaU>